

NOTA EXECUTIVA

007/2023

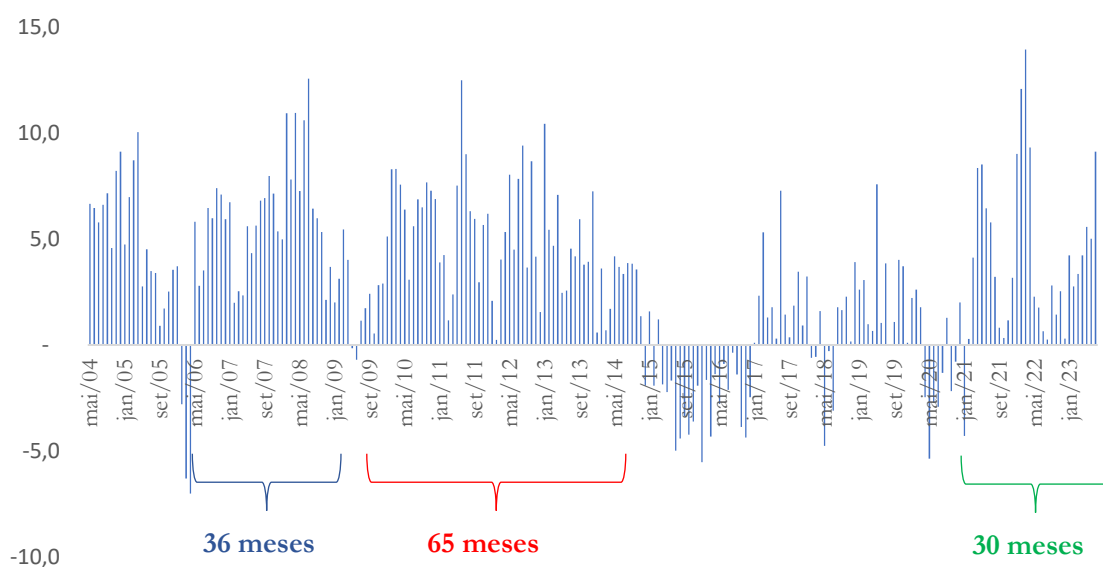
900 dias de
crescimento
econômico

900 dias de crescimento econômico

O índice de atividade econômica regional (IBCR), divulgado pelo Banco Central do Brasil (BACEN), no mês de setembro trouxe uma série de boas notícias para a economia goiana. Em primeiro lugar, constatou-se que após um crescimento do produto interno bruto (PIB) de 6,6% em 2022, o estado de Goiás já acumula um crescimento de 4,9% entre janeiro e julho de 2023, bem acima do crescimento do Brasil no mesmo período (3,2%). Esse desempenho é o terceiro melhor entre os estados avaliados pelo BACEN, ficando atrás apenas do Paraná e do Pará.

Contudo, as boas novas não param por aí. Ao avaliar o histórico de crescimento, observa-se que este é o 30º consecutivo de crescimento desse indicador. Como o título destaca, são 900 dias de crescimento na economia goiana. Como pode ser registrado na Figura 1, a sequência de crescimento foi iniciada em fevereiro de 2021. E isso também merece destaque. Basta observar a série a entre janeiro de 2019 e março de 2020 (todos os meses com crescimento do IBCR). Pode-se inferir que se o mundo não fosse acometido pela pandemia do Covid19, teríamos hoje 4 anos e meio de crescimento consecutivo (54 meses).

Figura 1: Evolução do Índice de Atividade Econômica Regional - Goiás - com ajuste sazonal



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do BACEN.

Historicamente a marca de 30 meses consecutivos de crescimento não é a maior sequência registrada na história econômica de Goiás, mas é, de longe, a que mais impactou a vida dos cidadãos. Entre julho de 2009 e novembro de 2014 foram registrados 65 meses consecutivos de crescimento. Outro período de destaque é o de maio de 2006 e abril de 2009, com 36 meses seguidos. Vale registrar que o período de crescimento mais recente propiciou uma queda no indicador de extrema pobreza de 2,6% para 1,7%, um recuo de 0,9 pp em apenas dois anos. ⁱ Também se registrou uma evolução na renda média do trabalhador goiano fazendo que, pela primeira vez na história, a renda do trabalho em Goiás ultrapassasse a renda média nacional.

Contudo, a avaliação sobre o impacto do crescimento econômico no padrão de vida dos goianos necessita abordar um dos dois principais indicadores do bem-estar populacional: a geração de empregos formais. Enquanto o período de 65 meses consecutivos resultou em um saldo acumulado de 209 mil empregos formais e; os 36 meses seguidos de crescimento entre 2006 e 2009 foram responsáveis pela criação de 120 mil empregos, os 900 dias consecutivos de crescimento econômico recentes foram marcados pela geração de 247 mil empregos formais.

Sob outra perspectiva, no passado, cada 1% de crescimento do PIB de Goiás correspondia à inclusão de 660 novos goianos no mercado de trabalho (período 2009-2014). De 2021 em diante cada 1% de crescimento no PIB de Goiás é capaz de gerar 3 mil novos empregos.ⁱⁱ Ou seja, o desempenho atual da economia goiana está sendo capaz de gerar mais de três vezes a quantidade de emprego para cada 1% de crescimento médio mensal.

Em suma, a conexão crescimento-emprego, constitui o elo mais forte da tradução da importância da saúde econômica do estado e o dia a dia do cidadão. Os dados são claros, já registramos outros períodos de crescimento contínuo no IBCR goiano. Eles foram mais longos, mas, nem de perto, produziram os efeitos econômicos registrados nos 900 dias contínuos de avanço de nossa economia. Atualmente, crescemos gerando muito mais empregos e elevando a renda. A qualidade da política pública atual é atestada em diversas dimensões do cotidiano do povo goiano. Esperamos que esses dias de prosperidade perdurem.

-
- ⁱ Considerando a linha de extrema pobreza regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).
- ⁱⁱ Fazendo referência à mudança metodológica na captação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

